

A ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

A morte é sempre dolorosa e repugnante, mas *«graças a Cristo, tem um sentido positivo»* (Catecismo, 1010), abrem-nos as portas do Céu, pois sabemos que *«se morremos com Cristo, com Ele também viveremos»* (2 Tm 2,11).

Deus criou-nos para a vida, para a vida eterna, que é comunhão perfeita com Ele: *«servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Participa na alegria do teu senhor»* (Mt 25,21).

A vida eterna ou a salvação eterna é para todos, pois Deus quer que todos os homens conheçam a verdade e alcancem a salvação. A vida terrena é o tempo oportuno para *«merecermos»* ou *«alcançarmos»* a salvação eterna. Depois da morte, entramos na eternidade e perdemos a capacidade de *«merecermos»* alguma coisa; perdemos também a capacidade de nos arrependermos, por isso, a nossa opção de vida tornar-se-á definitiva.

A vida terrena é a única oportunidade que temos para fazermos o bem e *«merecermos»* a salvação eterna. Deus, que é o nosso Criador, é também o fim último da nossa existência. Ele é o Céu, a nossa *«felicidade suprema e definitiva»*

«Os que morrem na graça e na amizade de Deus e estão perfeitamente purificados, viverão para sempre com Cristo: a «visão beatífica» (Catecismo, 1024).

A vida eterna é o próprio Deus que se dá para sempre. Um dom infinito que não elimina a natureza humana, nem as suas faculdades, nem a sua personalidade, nem o que tenha merecido durante a vida terrena.

«Pela sua morte e ressurreição, Jesus Cristo «abriu-nos» o céu. A vida dos bem-aventurados consiste na posse em plenitude dos frutos da redenção operada por Cristo, que associa à sua glorificação celeste aqueles que n'Ele acreditaram e permaneceram fiéis à sua vontade. O céu é a comunidade bem-aventurada de todos os que estão perfeitamente incorporados n'Ele». (Catecismo, 1026)

O Paraíso consiste na «visão beatífica» porque veremos a Deus «face a face», tal como Ele. Viveremos com Ele, gozaremos da Sua presença, da Sua imensa e indescritível felicidade, uma felicidade sem medida, que as palavras humanas não conseguem descrever. O Paraíso é Mistério de comunhão com Deus, uma vida em plenitude que ultrapassa a nossa capacidade de compreensão.

A Sagrada Escritura fala-nos dele por imagens: vida, luz, paz, banquete nupcial, vinho do Reino, casa do Pai, Jerusalém celeste. São Paulo, embora foi arrebatado ao terceiro Céu, não tem palavras para o descrever, diz simplesmente:

«o que «nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem, Deus o preparou para aqueles que O amam» (1 Cor 2, 9; Catecismo, 1027)

Deus transcende qualquer realidade terrena, não pode ser visto «tal como Ele é», senão quando Ele próprio concede ao homem o dom inefável da visão imediata e a capacidade de O contemplar.

São Cipriano dizia: *«Qual não será a tua glória e a tua felicidade quando fores admitido a ver a Deus, a ter a honra de participar nas alegrias da salvação e da luz eterna, na companhia de Cristo Senhor teu Deus, [...] gozar no Reino dos céus, na companhia dos justos e dos amigos de Deus, das alegrias da imortalidade alcançada!»* (Catecismo, 1028)